

O Legado de Jan Vredeman De Vries para os Tratados de Perspectiva

The Legacy of Jan Vredeman de Vries for the Perspective Treaties

Liszt Vianna Neto¹

RESUMO

O artigo busca analisar o Tratado de Perspectiva de Jan Vredeman de Vries, um arquiteto, pintor e engenheiro do renascimento holandês. De Vries se aproximaria de uma dicção tardo-renascentista norte-europeia, mas principalmente maneirista. O tratado versa exclusivamente sobre projetos arquitetônicos em perspectiva, sendo um compilado de gravuras de três momentos distintos. O arquiteto e pintor holandês demonstra magistralmente nesse texto seu caminho em direção a uma dicção arquitetônica bastante própria, que viria a ser apropriada pela crítica e interpretada internacionalmente como neerlandesa.

Palavras chaves: Perspectiva; Países Baixos; De Vries; Tratadística; História dos Tratados

ABSTRACT

The article analyses Jan Vredeman de Vries's Perspective Treatise, a Dutch Renaissance architect, painter and engineer. De Vries would approach a late-Renaissance North European diction, but mainly Mannerist. The treatise exclusively on animated projects in perspective, being a compilation of engravings from different moments. The Dutch architect and painter masterfully demonstrates in this text his path towards an architectural direction of his own, which would later be appropriated by critics and internationally interpreted as Dutch.

Keywords: Perspective; Netherlands; DeVries; Treatises; History of the Treaties

¹ Professor da Pontifícia Universidade Católica – PUC/MG; Doutor em História pela Universidade de Leiden; Mestre em História pela UFMG; Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG / <https://orcid.org/0000-0002-0143-456X> / lisztvianna@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o tratado de perspectiva de Jan Vredeman de Vries e seu legado para a cultura arquitetônica norte-europeia. Ainda que não se verse profundamente sobre a teoria perspéctica, a obra desenvolveu uma dicção arquitetônica própria e extremamente difundida pelos Estados germânicos, escandinavos e britânicos. Nascido em em 1526 em Leeuwarden, capital da Friesland, de Vries cresceu em uma família de músicos e artistas, sendo ele mesmo inicialmente formado como pintor - sendo pupilo em pintura em vidro sob a tutela de Reijer Gerbrants. Dedicando-se posteriormente à arquitetura, de Vries também atuou como decorador e projetista de arquiteturas efêmeras, engenheiro militar, projetista de fortes, e mais intensamente, como veremos, gravador.

Ainda que tratemos aqui de de Vries como tratadista da perspectiva, sua trajetória profissional é inextricável do contexto político de Flandres e das províncias neerlandesas. De sua cidade natal, Leeuwarden, onde se associou a Reijer Gerbrants, de Vries mudou-se para Kampen e Mechelen, trabalhando com Claude Dorici, se estabelecendo, entre complicadas idas e vindas, em Antwerpen - tendo Pieter Coecke van Aelst como mestre maior.

Com a expulsão dos protestantes de Antwerpen, de Vries foge pra Aix-La-Chapelle, Aachen e Liège, onde mora com Lucas e Maarten Valkenborgh. De Vries só retorna quando Antwerpen se liberta do domínio espanhol em 1575 - projetando fortificações militares e desenhando a entrada festiva e triunfal para o palácio de Guilherme de Orange. Frequentemente referido com Hans (ao invés de Jan), por sua longa trajetória artística em cidades germânicas, de Vries trabalhou em Wolfenbüttel, Brunswick, Hamburg, Danzig, Praga (Em 1596, sob o reinado de Rudolph II)².

² SCHNEEDE, Uwe M. **Das repräsentative Gesellschaftsbild in der niederländischen Malerei des 17. Jahrhunderts und seine Grundlagen bei Hans Vredeman de Vries**. Kiel: Dissertation, 1965, In: *Nederlands Kunsthistorisch Jaarboek*, XVIII, 1967, pp. 125-167.

Retornando ao países baixos, mais especificamente Amsterdam e Den Haag, onde publica muitas de suas obras, de Vries tem suas ambições acadêmicas frustradas ao ser recusado para a cadeira de arquitetura pela Universidade de Leiden. Morrendo poucos anos depois, de Vries deixou como herdeiro seu filho Paul Vredeman de Vries, pintor, além do legado de seu pupilo, o pintor de interiores de igreja Hendrik van Steenwijk, e da influência de sua obra sobre os pintores arquitetônicos Emmanuel de Witte e Jan van der Heiden.

O *capo lavoro* e última obra de de Vries é “*Perspective*” - ou, segundo o próprio, “a mais famosa arte da visão ocular” - publicado em Den Haag e Leiden entre 1604-1605. De forma geral, seu tratado não apresenta considerações inéditas acerca de perspectiva, da geometria, da ótica, etc., - apenas se reportando a questões que já haviam sido bem estabelecidas pela tratadística italiana. Ainda que seus tratados sejam amplamente baseados em Vitruvius e Serlio - De Vries refere-se também à influência de Dürer -, devemos sempre ter em mente a importância de seu mestre em Antwerpen, Pieter Coecke van Aelst. Ao contrário de suas outras obras, em “*Perspective*” de Vries praticamente não aborda o canônico tema das cinco ordens arquitetônicas. Na verdade, ele sequer se preocupa com os textos escritos nesta obra, temendo ser tedioso, se concentrando nas ilustrações, em sua clareza e interpretação auto-evidente³.

A explanação perspéctica de De Vries parece efetivamente prescindir de texto e alguns artifícios gráfico sintetizam ideias que em outros tratados se apresentariam no texto. Um exemplo curioso é o ornamento grotesco, um ciclope adorado à pilastra, que jocosamente representa o ponto de fuga único e o olho estático como prescrito por Albert [Figura 1]. Outra estratégia de de Vries apresenta o observador ideal como um objeto pictórico: de costas, o observador representa o corte do plano pictórico do quadro, ao mesmo tempo em que se integra ao quadro como objeto representado [Figura 2]. Ainda que algumas perspectivas pareçam forçadas, devido a inclinação extrema das figuras, as figuras humanas em escorço parecem

³ MIELKE, Hans. **Hans Vredeman de Vries. Verzeichnis der Stichwerke und Beschreibung seines Stiles.** Dissertation, Berlin, 1967.

especialmente precárias - algo que revela o enfoque estritamente perspéctico e arquitetônico da obra de de Vries. Finalmente, a clareza da “explanação gráfica” do tratado é alcançada pelo própria arquitetura representada. Ao exercitar a perspectiva, De Vries preza pela simplicidade arquitetônica, valendo-se de pilastras pouco adornadas, colunas toscanas simples - sendo os tríglifos e as balaustradas um dos poucos elementos decorativos presentes.

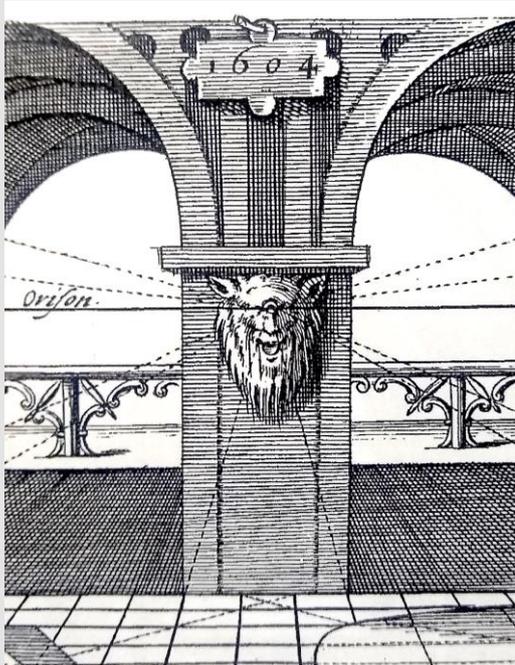


Figura 1 - Gravura de Perspective, de J. V. de Vries. **Fonte:** DE VRIES, Jan Vredeman. Perspective. Leiden, 1604.

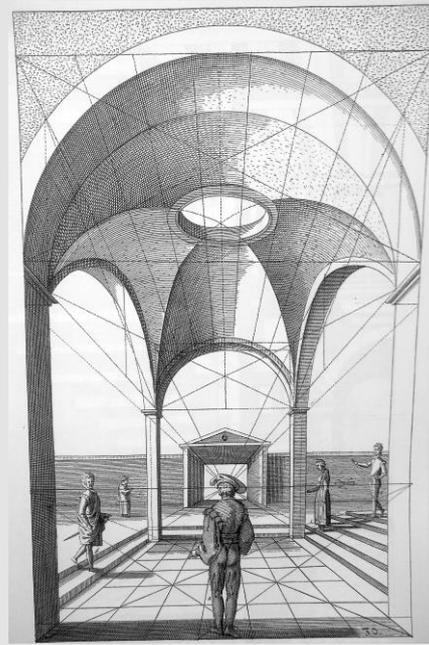


Figura 2 - Gravura de Perspective, de J. V. de Vries. **Fonte:** DE VRIES, Jan Vredeman. Perspective. Leiden, 1604.

Conhecido por ludibriar monarcas com seus *trompe l'oeil* convincentes, uma perspectiva de cúpula e uma construção perspéctica de teto octogonal (Figura III), ambos perceptivelmente descentralizados, parecem introduzir a obra à *quadratura* italiana - de forma não muito distinta das cúpulas desenhadas por Andrea Pozzo posteriormente. Devemos atentar, contudo, que a *quadratura* não necessariamente era a intenção de de Vries nesta gravura - o que é explicitado pela gravura seguinte, que representa uma perspectiva de átrio central visto de cima para baixo, algo que claramente não se aplicaria ao “engano perspéctico” de um piso. Ainda que fosse conhecido por seus *trompe l'oeil*, De Vries apresenta nessas gravuras alguns

exercício perspécticos nos quais elimina-se a linha do horizonte e a altura do observador⁴.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DISCUSSÃO CRÍTICA

Tendo em visto a ampla circulação do tratado no Norte da Europa ao longo do século XVI, é sensível a falta de debates acadêmicos e a lacuna historiográfica em relação à obra de Vredeman de Vries. Desta forma, aspectos muitos fundamentais de seus tratados e da cultura arquitetônica neerlandesa do período permanecem como objetos inéditas de pesquisa. Alguns autores, no entanto, foram capazes de contextualizar seus tratados. Maillet, por exemplo, aborda a tradição da pintura arquitetural, que inclui de Vries, seus discípulos e seu filho Paul. Tendo em vista que de Vries atuou e publicou por décadas em Estados germânico, a historiografia alemã produziu muito a seu respeito. Jantzen trata da obra de Vries no contexto de Braunschweig, enquanto Schneede trata de seus tratados a partir de seu legado pictórico. Já Forsman trata da questão das ordens arquitetônicas, sendo que Mielke se debruça monograficamente sobre a trajetória profissional de Vredeman de Vries.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, como vimos, de Vries não desponta como grande teórica da arquitetura e da perspectiva, seu grande legado se dá no âmbito da formação de um repertório arquitetônico neerlandês, quiçá norte-europeu. Tal “*maniera neerlandesa*” de de Vries se expressa no uso de *cartouches*, *grotesques*, *arabesque*, pergaminhos,

⁴ HEUE, Christopher P., *The City Rehearsed Object, architecture, and print in the worlds of Hans Vredeman de Vries*. Amsterdam, 1968.

laços, guirlandas e fitas que conferem linearidade às suas composições arquitetônicas. Sabemos também que a experiência de de Vries como tratadista de arquitetura e perspectiva muito contribuiu para sua produção de arquitetura efêmera e arquitetura pintada - servindo de testemunho os ornamentos de paradas e festejos de Carlos V e Felipe II, da Espanha. As obras propriamente arquitetônicas de de Vries infelizmente não sobreviveram - e suas obras pictóricas, que alcançariam umas duas dezenas de exemplares, não possuem a relevância histórica de seus tratados⁵.

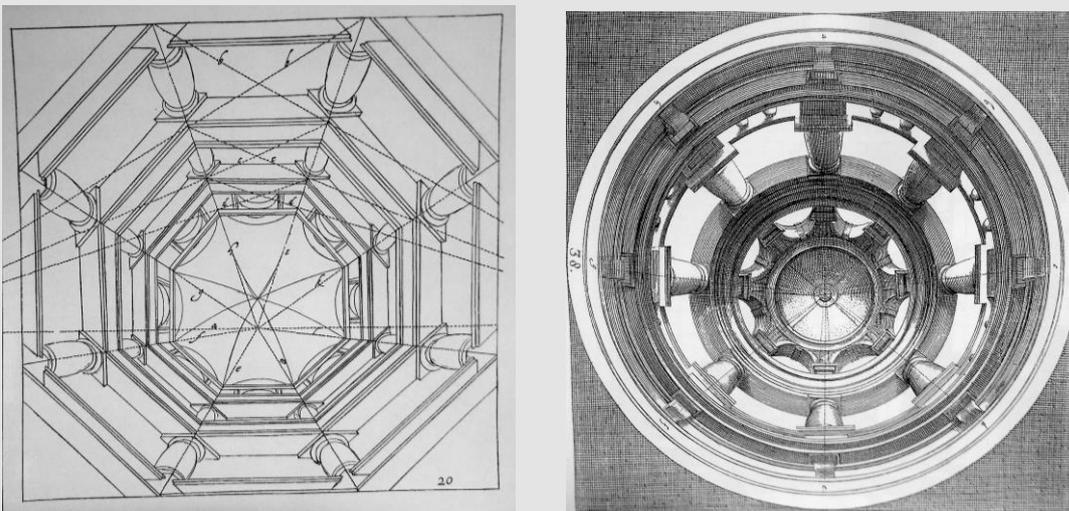


Figura III - Gravura de Perspective, de J. V. de Vries Fonte: DE VRIES, Jan Vredeman. Perspective. Leiden, 1604.

Ao longo de sua carreira, de Vries não desenvolveu apenas uma dicção arquitetônica *suis generis*, mas efetivamente formou um novo gênero de compêndios de gravuras arquitetônicas - gênero esse que se desenvolverá no *Grand Tour* europeu do século seguinte, alcançado Piranesi, na Itália. O trabalho de De Vries como gravurista, somado à centralidade de Antwerpen e de Amsterdam no campo das impressões, levará suas obras a circular amplamente pelo Norte da Europa - especialmente na Alemanha, Escandinávia, e na Inglaterra. Além da difusão de seus tratados pelo Norte da Europa, especificidades tipicamente neerlandesa, como canais e estruturas que remetem à construção naval

⁵ FORSMAN, Erik. *Säule und Ornament. Studien zum Problem des Manierismus in den nordischen Säulenbüchern und vorlagblättern des 16. und 17. Jahrhunderts*. Stockholm: Jahrbuch, 1956.

dão a tônica independentista que o momento político demandava. Atento ao contexto político de Flandres e dos Países Baixos, de Vries sabiamente dedica sua *Perspective* a Maurice de Nassau.

Ainda que tenha extensa obra tratadística⁶ - relevante o suficiente para colocá-lo no epicentro das impressões de arquitetura e perspectiva norte europeus - de destaca, além de *Perspective*, a obra “*Variae Architecturae Formae*”. Se enquadrássemos forçosamente sua dicção arquitetônica à História do Estilo (*Stilgeschichte*), De Vries se aproximaria de uma dicção tardo-renascentista norte-europeia, mas principalmente maneirista - ainda que a arquitetura gótica se faça presente em arcos, abóbodas e frisos. O tratado se versa exclusivamente sobre projetos arquitetônicos em perspectiva, sendo um compilado de gravuras de três momentos distintos da carreira de De Vries: a primeira série tem formato oval, originalmente para serem inseridas em molduras de madeira; a segunda constava originalmente na publicação *Scenographiae Sive Perspectivae Ut Aedificia (...)* de 1560, sendo a terceira publicada dois anos depois desta, sem título. Caminhando em direção às “*Invenzione*”, Vries demonstra magistralmente nesse tratado seu caminho em direção a uma dicção arquitetônica bastante própria, que viria a ser apropriada pela crítica e interpretada internacionalmente como neerlandesa.

Recebido em:10/12/2021 – Aceito em 08/02/2022

⁶ Ainda que *Variae architecturae formae* (1562) seja um de seus primeiros tratados, ele é uma compilação de gravuras anteriores, e até mesmo um tratado anterior. Outros tratados que se seguiram foram *Caryatidum... centuria / Veelderleij diveres termen op de ordene der edifici...* (1565); *Das erst Buch, gemacht auff de zwey colomnen Dorica und Ionica...* (1565); *Das ander Buech, gemacht auff die zway Colonnen, Corinthia und Composita...* (1565); *Architectura, ou Bafstiment, prins de Vitruve, & des anchiens escrivains, traictant sur les cinq ordres des columnes* (1577); *De oorden Tuschana...* (1578); *La joyeuse et magnifique entrée de Monseigneur François fils de France... en sa tres-renommée ville d'Anvers* (1582); *Differents pourtaicts de menuiserie...* (1583); **Hortorum viridariorvmque** *elegantés et multiplices formae* (1583); sendo sua última obra *Perspective* (1604-05), e *Architecture ou La haulte & fameuse science consistante, en cinq manieres d'edifices ou fabriques...*, (1606) provavelmente uma obra póstuma.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JANTZEN, Hans. **Das Niederländische Architekturbild, Braunschweig, Klinkhardt & Biermann, 1910**

MAILLET, Bernard G. **La Peinture Architecturale des Ecoles du Nord: les Intérieurs d'Eglises 1580-1720**, Pandora Publishers Wijnegem, 2012,

HEUE, Christopher P., **The City Rehearsed Object, architecture, and print in the worlds of Hans Vredeman de Vries**. Amsterdam, 1968.

MIELKE, Hans. **Hans Vredeman de Vries. Verzeichnis der Stichwerke und Beschreibung seines Stiles**. Dissertation, Berlin, 1967.

BALLEGER, J.P.C.M. **Gentse Bijdragen tot de Kunstgeschiedenis en Oudheidkunde**. 1967.

SCHNEEDE, Uwe M. **Das repräsentative Gesellschaftsbild in der niederländischen Malerei des 17. Jahrhunderts und seine Grundlagen bei Hans Vredeman de Vries**. Kiel: Dissertation, 1965, In: *Nederlands Kunsthistorisch Jaarboek*, XVIII, 1967, pp. 125-167.

FORSMAN, Erik. **Säule und Ornament. Studien zum Problem des Manierismus in den nordischen Säulenbüchern und vorlagblättern des 16. und 17. Jahrhunderts**. Stockholm: Dissertation, 1956.

HEDICKE, Robert. **Cornelis Floris und die Florisdekoration**. Berlin, 1913.